DICAS DE PORTUGUÊS

DAD SQUARISI// dad.squarisi@correioweb.com.br

RECADO

"DENTRO DE CADA UM DE NÓS HÁ OUTRO QUE NÃO CONHECEMOS. ELE FALA CONOSCO POR MEIO DOS SONHOS."

Gustav Jung

PIZZA, E CAFÉ

A parte mais sensível do corpo? "É o bolso", respondem todos. Ou quase todos. Boa parte dos que fogem à unanimidade se preocupam mais com a língua. A palavra, no caso, tem dois sentidos. Um: refere-se ao prazer de deliciar-se com comidinhas e bebidinhas jeitosas. A outra: trata da grafia dos deleites. Eles aparecem em cardápios de Europa, França e Bahia.

Hum! Que tal uma pizza depois do cineminha? Dá água na boca. Adultos e crianças lotam as casas especializadas. E é aí que a porca torce o rabo. Ao olhar o cardápio, ops! Volta e meia o ingrediente aparece escrito muçarela. Ou mozarela. Leitores do suplemento de jornais que tratam do assunto também se surpreendem. A reação não tarda.

Valem dois exemplos. Patrícia Cruvinel, assinante do **Correio Braziliense**, escreveu: "Já vi muitas vezes a palavra mussarela grafada muçarela. Nunca esperava ver a novidade em publicações sérias. Mas o impossível aconteceu. Na pág. 6 do caderno *Fim de Semana* do dia 10, aparece o ç. Como se não bastasse, o insubstituível café expresso está grafado café espresso. Pode?"

Oswaldo Meneguim, dono da Pizzaria TuttiGusto, em Brasília, conta: "Há dias li na coluna *Dicas de Português* que o correto é muçarela. Corrigi rapidinho o meu cardápio. Surpresa! Boa parte dos clientes brigou comigo. Todos juram que o certo é mussarela. Fui ao *Aurélio*. *Só* encontrei mozarela. No *Houaiss*, achei muçarela e mozarela. E agora? Devo manter muçarela no cardápio mesmo com o risco de agressão?".

MARCA DE DEUS

Como diz o esquartejador, vamos por partes. Comecemos pelos leitores e comilões. Eles reclamam porque são filhos de Deus. Como criaturas divinas, buscam a excelência. Não só no sabor do alimento ou da bebida. Mas também na apresentação. Daí as toalhas cuidadas, os pratos bonitos, a decoração charmosa. Nada mais humano que a tendência chegue à língua. Em suma: exigir correção na grafia das palavras é coisa de Deus. A perfeição é o grande vício do Senhor. E o nosso também.

A DEFESA

Muçarela (ou mozarela) está no dicionário. O Osvaldo, pra se defender de agressões, tem uma saída. Basta deixar uma cópia do verbete à mão. O cliente se exaltou? É direito dele. Mas deve acertar o alvo. O pai da criança não é o garçom ou o dono do restaurante. É o Houaiss. O comilão, agradecido, terá uma certeza. Grafada como manda o figurino, a delícia ganha solidez. Sobre ela, a imaginação cria asas. Abrem-se alas para carnes, embutidos, frutas, verduras. É só escolher.

DA ITÁLIA

E o café? O cafezinho tirado na hora nasceu na Itália. Recebeu o nome de espresso. O trissílabo não tem nada a ver com rapidez. Na língua de Dante e Maquiavel, quer dizer "feito na hora para você". A tradução mais próxima do original seria "exclusivo". Mas nós optamos pela semelhança das palavras. Trocamos o s pelo x.

Edilson Rodrigues/CB - 1/5/07

O assunto desperta discussões. Antonello Monardo, especialista no tema, dá aulas sobre a delícia que veio à luz nas Arábias, mas adotou terras européias. Pra começo de conversa, ele distribui para os presentes o texto "Por que escrevemos espresso com s". Eis algumas razões:

Porque nosso café não foi feito para ser tomado depressa. Porque fica mais sonoro. Porque respeitamos as tradições italianas de preparo e escrita do café. Porque queríamos chamar a atenção. Porque nossos cafés não têm nada de similar com os cafés do mercado. Porque as pessoas precisam saber a diferença entre espresso e expresso. Porque não somos uma empresa de transporte que carrega café. Porque nosso café é cuidadosamente plantado e colhido. Porque o café é nosso e escrevemos do jeito que acharmos melhor.

Mais: porque todo mundo pergunta se não está errado. Porque gostamos de quebrar paradigmas. Porque nosso publicitário achou bacana. Porque nossa assessoria de imprensa achou que tinha tudo a ver. Porque a máquina de escrever não tinha a letra x. Porque toda nossa vida é dedicada a um produto que não tem nada de rapidinho. Porque as pessoas ficam curiosas e tomam mais café para saberem a diferença. Porque adoramos ter motivo para explicar o verdadeiro conceito dos cafés especiais para nossos clientes.

RESUMO DA ÓPERA

Que rolo! Como chamar o pretinho fumegante? A tradução não pega. Imagine pedir um "exclusivo" ao garçom. Ele não entenderá. Melhor ficar com o expresso brasileiro. O povo sabido simplificou o tema. O italiano e o nacional soam do mesmo jeitinho.

CORAL

Cantus Firmus festeja 15 anos de atividade

TATIANE LOPES
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Marcelo Moreno/Divulgação

O CORAL CANTUS FIRMUS ENCENA A CANTATA PROFANA *CARMINA BURANA*, SOB DIREÇÃO DE ISABELA SEKEFF, NA SALA MARTINS PENA: MÚSICA, CANTO E DANÇA

Para comemorar seu aniversário de 15 anos, o coral brasiliense Cantus Firmus inovou o repertório. "Queríamos fazer uma grande celebração e por isso escolhemos uma peça que tivesse apelo no universo coral, certo grau de dificuldade e fosse conhecida entre os músicos", conta a maestrina e criadora do coral, Isabela Sekeff. Incentivado pela musicista, o grupo se debruçou sobre uma das mais célebres obras do compositor alemão Carl Orff, a cantata profana *Carmina Burana*. O resultado de seis meses de trabalho será apresentado hoje, às 20h, na Sala Martins Pena do Teatro Nacional. Os ingressos já estão esgotados e por isso haverá reapresentações nos dias 4 e 5 de outubro.

Os 43 integrantes do coral farão a versão de câmara para a cantata musicada por Carl Orff em 1937. Além deles, o palco será ocupado por dois pianos, sete percussionistas, coro infantil, três solistas (soprano, tenor e barítono) e um corpo de baile formado por seis dançarinos. Os poemas e canções medievais, originalmente encontrados no século 13, numa região da Bavária, na Alemanha, reuniam versos de jogatina, amor e paródias religiosas. Em 1934, o alemão descobriu a obra e, três anos depois, tornou-a pública.

Isabela Sekeff conduzirá o concerto dividido em cinco partes. A primeira e a última falam da Roda da Fortuna, símbolo da antigüidade que indica as mudanças na vida humana. A segunda explora o encontro do homem com a natureza. O terceiro momento se passa dentro de uma taberna e associa o a relação com os prazeres do vinho. A corte do amor representa a última parte e revela questões como amor e sexo. "Para fazer a *Carmina Burana*, ensaiamos duas vezes por semana, fizemos reconhecimento da música, identificamos instrumentos e coreografias e só em julho realmente juntamos os movimentos. Quando os músicos viram a união, emocionaram-se. Todos choraram", confessa a maestrina.

Criado em 1992, o coral inicialmente se dedicava a trabalhos de cunho social. A participação no Festival 500, no Canadá, em 1996, mudou os rumos do grupo. "Fomos o único coro escolhido como representante do Brasil. Havia grupos do mundo inteiro. Vimos que nosso trabalho era bom. Foi um sucesso sem volta", brinca ela. "Nesses 15 anos, o grupo amadureceu em todos os sentidos. Começamos como amigos. Hoje, o principal objetivo é a música. Não somos profissionais, mas uma equipe amadora de alto nível", completa.

Acostumados a apresentar repertório eclético, que vai de canções folclóricas brasileiras e latinas a música sacra e erudita, passando por gospel, jazz e música de câmara, o Cantus Firmus se prepara para mais um desafio. Dessa vez, vai ficar 15 dias na Espanha, num encontro que reúne os melhores corais do mundo. "Vamos nos apresentar, em setembro, no Festival de Coros de Alava. Estamos felizes, pois o evento possui importância histórica", festeja Isabela.

CANTUS FIRMUS

Sala Martins Pena do Teatro Nacional. Hoje, às 20h, cantata profana Carmina Burana. *Ingressos esgotados. Haverá reapresentações nos dias 4 e 5 de outubro.*

PROMOÇÃO CLUBE VIP MOMIX

Concorra a ingressos para o espetáculo
MOMIX OPUS CACTUS

Escreva, em até três linhas, "O QUE NÃO PODE FALTAR EM UM SHOW DE ILUSIONISMO?" e envie, até HOJE, a sua resposta para o e-mail: promocao.clubevip@correioweb.com.br com seus dados – código do assinante e nome completo. Os 15 assinantes que enviarem as frases mais criativas, ganharão um par de cortesias para assistir ao espetáculo MOMIX OPUS CACTUS. Participe dessa super promoção que o Clube VIP preparou para você.

Confira o regulamento no *site*: www.correiobraziliense.com.br/clubevip

MOMIX OPUS CACTUS
Data: 20 e 21/08
Local: Sala Villa Lobos do Teatro Nacional
Horário: 21h
Classificação: 14 anos
Informações: 3325-6256

CORREIO BRAZILIENSE
O JORNAL CAPITAL

settegrad nossagência